

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

CAPACITAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS PARA PROFESSORES DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

ANDRÉ FELIPE SOUSA DA SILVA

SÃO LUÍS - MA

2026

ANDRÉ FELIPE SOUSA DA SILVA

**CAPACITAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS PARA PROFESSORES DE
EDUCAÇÃO FÍSICA.**

Artigo Científico apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura em
Educação Física da Universidade Federal
do Maranhão como requisito parcial para
obtenção do grau de licenciatura em
Educação Física.

Orientador: Elizabeth Santana Alves de
Albuquerque

SÃO LUÍS - MA

2026

RESUMO

Os professores de Educação Física atuam em ambientes escolares que envolvem muito contato físico, movimentação intensa e esforço físico, o que aumenta o risco de acidentes durante as aulas, tornando essencial o conhecimento em primeiros socorros para uma atuação segura em situações emergenciais. Este estudo teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão narrativa de literatura, a importância da capacitação em primeiros socorros para professores de Educação Física no contexto escolar. Foi realizada uma revisão de estudos publicados entre 2015 e 2025 nas bases Google Acadêmico, SciELO, PubMed, PEDro, Web of Science, ScienceDirect e LILACS, abordando aspectos relacionados à formação e ao preparo docente. Os resultados apontam fragilidades na formação inicial, insegurança e falta de confiança para atuar em emergências, sendo quedas, fraturas, convulsões, queimaduras e obstrução das vias aéreas os acidentes mais frequentes. A literatura evidencia que treinamentos periódicos, atualização constante e métodos de ensino mais eficientes em primeiros socorros são fundamentais para melhorar a resposta às emergências e promover maior segurança no ambiente escolar.

Palavras-chave: Primeiros socorros; Educação Física; Emergências escolares; Formação docente; Segurança.

ABSTRACT

Physical Education teachers work in school environments that involve extensive physical contact, intense movement, and physical exertion, which increases the risk of accidents during classes, making knowledge of first aid essential for safe performance in emergency situations. This study aimed to analyze, through a narrative literature review, the importance of first aid training for Physical Education teachers in the school context. A review of studies published between 2016 and 2025 was conducted using the databases Google Scholar, SciELO, PubMed, PEDro, Web of Science, ScienceDirect, and LILACS, addressing aspects related to teacher education and preparedness. The results indicate weaknesses in initial training, insecurity, and lack of confidence to act in emergency situations, with falls, fractures, seizures, burns, and airway

obstruction being the most frequent accidents. The literature highlights that periodic training, continuous updating, and more effective teaching methods in first aid are essential to improve emergency response and promote greater safety in the school environment.

Keywords: First aid; Physical Education; School emergencies; Teacher training; Safety.

1 INTRODUÇÃO

Os vários acidentes e emergências que acontecem, acabam por fazer parte do cotidiano. Isso deixa evidente que quedas, entorses, crises convulsivas, podem acontecer até em atividades rotineiras. Com tudo isso, os primeiros socorros passam a ser fundamentais para preservar a vida e assim reduzir possíveis sequelas até que chegue o atendimento especializado (Ferreira *et al.*, 2022).

De acordo com os estudos da literatura em evidência os de educação física, mostram uma certa limitação quando abordamos sobre autoconfiança e conhecimento para intervir em situações de emergência. Fica notório que muitos docentes desconhecem condutas básicas que serviriam para reanimar ou para um manejo adequado com relação a fraturas (Gaspar *et al.*, 2021).

Diversas pesquisas demonstram, de forma indubitável, que os programas de capacitação em primeiros socorros voltados aos professores contribuem significativamente para elevar o nível de segurança nas tomadas de decisão em situações de risco. No entanto, para que esse preparo seja realmente eficaz, é imprescindível que os conteúdos sejam constantemente atualizados, garantindo a fixação e o reforço contínuo do aprendizado. Dessa forma, torna-se fundamental a adoção de estratégias permanentes de atualização e aprimoramento profissional (Ferreira *et al.*, 2022).

Diante de tudo isso, fica evidente que este trabalho busca revisar a literatura acerca dos primeiros socorros, com o objetivo de reunir evidências sobre o conhecimento atual e identificar as melhores estratégias para subsidiar mudanças na prática de ensino. Além disso, pretende contribuir para reflexões que possam orientar revisões curriculares e políticas educacionais, fortalecendo a formação dos profissionais da educação e a segurança no ambiente escolar.

Dessa maneira, a problemática central que orienta este estudo é: como

garantir que professores de Educação Física estejam preparados técnica e emocionalmente para lidar com situações emergenciais em seus ambientes de trabalho? A ausência de capacitação pode comprometer a segurança dos alunos, gerando insegurança nos próprios profissionais.

Assim, investigar a eficácia de programas de capacitação em primeiros socorros e a real condição de preparo desses docentes torna-se fundamental para subsidiar mudanças curriculares, práticas pedagógicas e políticas educacionais.

Além disso, a justificativa para o estudo repousa no fato de que muitos cursos de formação em Educação Física não contemplam de forma suficiente conteúdos sobre primeiros socorros, deixando lacunas na formação profissional. A literatura aponta que treinamentos periódicos e estratégias de atualização são indispensáveis para garantir que os professores consigam tomar decisões rápidas e eficazes em momentos críticos e que necessitem de ajuda rápida (Ribeiro *et al.*, 2021).

O objetivo deste estudo é revisar a literatura científica a fim de analisar a importância da capacitação em primeiros socorros para professores de Educação Física, considerando sua atuação no ambiente escolar.

Seguindo essa lógica, avalia a real condição de capacitação e a necessidade de reciclagem contínua, além de propor recomendações pedagógicas e melhorias na formação inicial e continuada para garantir um atendimento emergencial mais seguro e eficaz no ambiente escolar.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Primeiros Socorros

Os Profissionais de educação física geralmente lidam com situações que necessitam de conhecimentos técnicos para algum atendimento emergencial, como lesões musculares, desmaio e engasgo. Em virtude da sua área de atuação estão na linha de frente e com isso tendem a agir rapidamente, garantindo segurança e bem-estar (Rosa, 2015).

A educação física é uma área multidisciplinar que abrange não apenas o desenvolvimento de habilidades motoras e conhecimentos teóricos sobre atividades físicas, mas a responsabilidade social dos profissionais que atuam nessa área (Gaspar *et al.*, 2021).

Um componente importante desse treinamento é o treinamento em

habilidades primárias, que é visto como uma competência necessária para garantir a segurança dos participantes em atividades físicas e atléticas este treinamento é o treinamento em habilidades primárias, que é visto como uma competência necessária para garantir a segurança dos participantes em atividades físicas e atléticas (Rocha, 2020).

A importância desta teoria torna-se ainda mais clara quando levamos em conta o papel que os educadores físicos desempenham na promoção ainda mais clara saúde e do bem-estar da comunidade O apoio à educação não apenas prepara os profissionais para responder a essas situações, mas também ajuda a construir uma cultura de prevenir e traz mais cuidado nos locais onde trabalham (Silva *et al.*, 2019).

De acordo com alguns pesquisadores, a prática de atividade física fortalece o sistema imunológico e melhora o combate às doenças crônicas, entretanto mesmo assim as pessoas que estão nesse tipo ambiente não estão isentas a situações de risco. Dessa maneira, os profissionais de educação física precisam passar por capacitações com a finalidade de ajudar pessoas que estão passando por alguma urgência (Rosa, 2015).

2.2 Primeiros socorros na educação

Os primeiros socorros consistem em um conjunto de procedimentos e técnicas destinados a fornecer ajuda imediata a uma pessoa em situação de emergência ou acidente, visando preservar sua vida, reduzir o sofrimento e impedir o piorar das lesões (Soares, 2017). O uso adequado dos primeiros socorros em situações de emergência com crianças na Educação é extremamente importante, pois pode ser decisivo entre a vida e a morte, além de influenciar o nível de recuperação e o impacto emocional na criança (Alves, 2018).

2.3 Legislação e diretrizes regulatórias

A formação em primeiros socorros para profissionais da educação é um dever que visa garantir a segurança e o cuidado das crianças no contexto escolar. Esse assunto é abordado em várias leis e regulamentos brasileiros. Martins (2017) ressalta que a Lei n.º 13.722/2018, também conhecida como Lei Lucas, estabelece a exigência de capacitação em primeiros socorros para docentes e funcionários das escolas de Ensino Básico. O principal objetivo

dessa lei é prevenir acidentes e garantir um atendimento rápido em casos de emergência, principalmente em instituições de ensino.

O não cumprimento das diretrizes e regulamentações que exigem que os profissionais da educação sejam treinados em primeiros socorros pode resultar em sérias consequências. Primeiramente, é importante ressaltar que a não observância da Lei Lucas (Lei n.º 13.722/2018) pode acarretar penalidades legais, incluindo multas e até mesmo responsabilidade civil em casos de acidentes com crianças que poderiam ter sido prevenidos com a devida formação dos profissionais (Martins, 2017).

Portanto, cumprir as normas e regulamentações que exigem formação em primeiros socorros para profissionais da Educação é fundamental não apenas para estar em conformidade com a lei, mas também para garantir a proteção das crianças e a integridade das instituições de ensino.

2.4 Prevenção de acidentes

A prevenção de acidentes em ambientes escolares é fundamental para garantir a segurança de alunos, professores e demais colaboradores. Nesse contexto, profissionais qualificados em primeiros socorros desempenham um papel fundamental, pois estão aptos não apenas para lidar com emergências, mas também para identificar e implementar medidas preventivas que reduzam os acidentes.

Nesse contexto, este artigo discutirá como esses profissionais capacitados podem influenciar de maneira significativa a prevenção de acidentes em escolas, baseando-se em publicações nacionais de autores renomados.

Com base nessa avaliação, podem ser tomadas medidas preventivas, como organizar o local, realizar manutenções periódicas nas estruturas e conscientizar a comunidade educacional sobre os riscos envolvidos (Nascimento, 2019).

Ademais, promover uma cultura de segurança nas instituições de ensino requer a conscientização e a capacitação contínua de todos os membros da comunidade escolar, incluindo docentes, alunos e equipe administrativa (Santos, 2019).

Fortalecer a comunicação com os pais e responsáveis é outro aspecto importante. Comunicar aos responsáveis sobre as medidas de segurança implementadas na instituição e envolvê-los em discussões sobre a prevenção

de acidentes pode criar um ambiente de apoio e colaboração. Assim, a comunidade escolar se torna um agente ativo na promoção da segurança (Tavares *et al.*, 2018).

Ademais, as instituições de ensino precisam levar em conta as características de seus espaços e a faixa etária dos estudantes, adaptando as estratégias de prevenção de acordo com as necessidades de cada grupo (Santos, 2019).

Por exemplo, incluir programas de educação em saúde nas aulas pode ensinar os alunos sobre segurança e primeiros socorros desde cedo, tornando-os mais conscientes de como agir em situações de emergência (Nascimento, 2019).

2.5 Resposta rápida a emergências

Prestar primeiros socorros é uma habilidade fundamental em situações de emergência, pois pode determinar a vida ou a morte. Essa ação envolve uma série de procedimentos e técnicas voltadas para estabilizar a condição da vítima até que a assistência médica especializada chegue.

Além disso, a capacidade de reagir de forma imediata e eficaz em situações críticas não se limita apenas à preservação de vidas, mas também à redução de lesões permanentes, tornando-se, dessa forma, uma habilidade essencial para qualquer pessoa.

Franco (2017) destaca a importância da preparação e do conhecimento prévio para uma atuação eficiente em situações de emergência.

A educação em primeiros socorros deve fazer parte integrada da formação em diversos contextos, especialmente nas escolas, onde a presença de crianças e adolescentes aumenta a necessidade de um ambiente seguro.

A inclusão de programas de treinamento em primeiros socorros nas instituições educacionais não apenas capacita professores e funcionários, mas também representa uma oportunidade para educar os alunos sobre a importância dessa competência.

Barbosa (2019) destaca que o treinamento em primeiros socorros pode incluir informações sobre como sinais de alerta em situações de emergência, bem como estratégias para lidar com crises emocionais que podem surgir em decorrência de um acidente.

A promoção de uma atitude preventiva em relação à segurança e à saúde pode ser estimulada por meio de campanhas de conscientização e

atividades comunitárias que abordam a relevância dos primeiros socorros. Franco (2017) propõe que essas iniciativas possam ser realizadas em parceria com entidades de saúde criando um esforço conjunto para capacitar a população em geral.

Portanto, a habilidade de realizar primeiros socorros é uma competência essencial que deve ser incentivada e desenvolvida em todos os setores da sociedade. A educação em primeiros socorros, ao ser integrada à formação escolar e profissional, não apenas prepara os indivíduos para lidar com emergências, mas também promove um senso de responsabilidade e pelo cuidado segurança alheia Souza (2018).

Investir em treinamentos e programas de conscientização é fundamental para garantir que cada membro da comunidade esteja preparado para agir de maneira eficaz e compassiva em momentos de crise, resultando em benefícios a longo prazo para a saúde pública e a segurança comunitária.

2.6 Identificação de lesão ou doença

A detecção antecipada de indicadores de lesão ou enfermidade é crucial para manter a saúde e, em alguns casos, para preservar vidas. Especialistas de variadas disciplinas, adequadamente treinados, exercem um papel essencial nesse cenário, pois conseguem identificar esses sinais e implementar ações adequadas para reduzir os prejuízos à saúde.

Novaes (2018) enfatiza a importância de uma formação adequada para desenvolver essa habilidade e destaca que a identificação precoce pode melhorar significativamente os resultados clínicos.

Adicionalmente, Lima (2019) trata da detecção de sinais de enfermidades em crianças no ambiente escolar. O autor sublinha que docentes e educadores desempenham um papel relevante na observação e no reconhecimento de indicadores iniciais de doenças em crianças, como febre, erupções na pele ou mudanças no comportamento. Ele argumenta que, ao perceber esses sinais, os profissionais da educação podem adotar medidas para assegurar que a criança obtenha cuidado médico apropriado e seja isolada de outras crianças, se for o caso, para impedir a propagação de enfermidades infecciosas.

A detecção antecipada de indicadores de lesão ou enfermidade por especialistas treinados exerce um papel essencial na manutenção da saúde e no bem-estar das pessoas. Autores como Novaes, Silva e Lima ressaltam a

relevância dessa competência em diversos âmbitos, incluindo a saúde, a segurança laboral e a educação.

Por meio de formação adequada e atenção meticulosa, esses profissionais podem contribuir de forma significativa para a promoção da saúde e a prevenção de prejuízos (Lima, 2019).

Lima (2019) investiga como os educadores exercem um papel essencial na detecção antecipada de dificuldades de aprendizagem em crianças. A autora sublinha a necessidade de uma observação cuidadosa do comportamento e do rendimento escolar das crianças para apontar problemas que possam impactar seu progresso acadêmico.

Portanto, autores como Novaes, Silva e Lima destacam a relevância da formação e atualização permanente dos profissionais em diversos contextos para a identificação precoce de sinais de lesão ou doença. Suas publicações contribuem para a sensibilização acerca da importância dessa habilidade na promoção da saúde, na prevenção de prejuízos e na elevação da qualidade de vida das pessoas.

2.7 Tipos de acidentes mais comuns no âmbito escolar

No espaço escolar, a proteção dos estudantes e colaboradores é uma prioridade essencial. Entre as múltiplas ameaças que podem prejudicar a integridade física e mental dos participantes, os acidentes escolares ocupam uma posição proeminente (Martins, 2018).

Segundo Araújo *et al.* (2018), no ambiente escolar, um dos incidentes mais recorrentes é a queda, seja de estudantes durante brincadeiras ou de funcionários ao executar tarefas rotineiras. Essas quedas podem causar ferimentos diversos, desde arranhões até ossos quebrados, exigindo cuidado e ações preventivas da equipe educacional.

Os acidentes escolares representam uma preocupação permanente nas instituições de ensino, constituindo um desafio considerável para a proteção e o bem-estar dos alunos. A variedade dos espaços escolares e as atividades desenvolvidas favorecem a ocorrência de vários tipos de acidentes. Os mais comuns abrangem quedas, incidentes com itens cortantes, intoxicações, queimaduras e lesões por choque (Costa; Oliveira, 2020).

As intoxicações também constituem uma preocupação nas instituições escolares, principalmente no que diz respeito ao consumo inadvertido de substâncias químicas ou remédios. De acordo com Costa (2020), muitas

vezes, as crianças não reconhecem os riscos ligados a certos produtos, resultando em ingestões acidentais.

O acesso a substâncias químicas deve ser estritamente controlado, e os educadores precisam conhecer os sintomas de intoxicação, como enjoos, vômitos ou mudanças no comportamento. As queimaduras são outro tipo de acidente que pode surgir, especialmente em aulas de culinária ou experimentos científicos. Segundo Martins (2018), as queimaduras podem decorrer do contato com líquidos ferventes, aparelhos elétricos ou materiais inflamáveis.

É imperativo que as escolas adotem medidas de proteção, como o emprego de equipamentos de segurança e a vigilância constante durante atividades que envolvem calor.

Os acidentes escolares representam uma realidade que requer atenção e intervenção eficaz por parte de educadores e administradores. A adoção de medidas preventivas, como a educação em segurança, o gerenciamento do espaço escolar e a formação em primeiros socorros, é essencial para reduzir os riscos e assegurar a proteção e o bem-estar dos estudantes.

Batalha *et al.* (2016) mencionam que os traumatismos decorrentes de acidentes figuram entre as principais causas de mortes em crianças e adolescentes, além de demandar o uso de serviços de saúde, incapacidades temporárias ou permanentes, podendo deixar sequelas físicas e emocionais, o que transforma esses eventos em um problema de saúde pública.

Dentre os principais tipos de lesões e acidentes que podem acontecer nas instituições escolares, destacam-se:

- a) Fratura: quebra de um ou mais ossos. Pode ser fechada (sem rompimento da pele) ou aberta (com rompimento da pele e exposição do osso), conforme Cruz *et al.* (2015).
- b) Hemorragia nasal ou epistaxe: rompimento de vasos sanguíneos no nariz, causando sangramentos nasais (Cruz *et al.*, 2015).
- c) Hemorragia: perda intensa e aguda de volume sanguíneo. Pode ser externa ou interna.
- d) Queda: evento não intencional que resulta na mudança da posição do indivíduo para um nível inferior ao da postura inicial (Ribeiro *et al.*, 2016).
- e) Desmaio: perda repentina da consciência devido à falta de oxigenação do cérebro.

- f) Intoxicações: reações de sinais e sintomas provocados pela interação de um agente químico com o sistema biológico, causando desequilíbrio no corpo (Santana; Silva, 2018).
- g) Choque elétrico, em que o contato do corpo com corrente elétrica, podendo causar danos como alterações pulmonares, cardíacas, queimaduras graves, entre outros.
- h) Avulsão dentária: deslocamento do dente de seu alvéolo de origem, sendo uma das lesões mais traumáticas dento-alveolares. Ocorre de forma acidental, como em práticas esportivas, ou intencional, como em casos de violência (Moro *et al.*, 2016).
- i) Anafilaxia que são reações sistêmicas agudas e graves originadas do contato com um antígeno, como a ingestão de veneno de insetos.
- j) Queimaduras: podem ser de primeiro, segundo, terceiro ou quarto grau, originadas por agentes químicos, térmicos, elétricos ou radioativos, conforme Pereira e Souza (2020).

Diversos fatores podem provocar acidentes nas escolas, levando a consequências como fraturas, obstrução de vias aéreas por corpos estranhos (OVACE), traumatismo craniano, ingestão de produtos químicos, brigas, entre outros. Crianças pequenas, como as menores de um ano, têm o hábito de levar tudo à boca, tornando-se mais suscetíveis à OVACE.

3 IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO EM PRIMEIROS SOCORROS PARA PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

3.1 Primeiros socorros para professores de educação física na rede pública

A disciplina de Educação Física desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral dos alunos, promovendo não apenas a prática de atividades físicas, mas também a compreensão da importância da saúde e do bem-estar. Nesse contexto, é fundamental que os professores dessa área estejam preparados para lidar com emergências que possam ocorrer durante as aulas ou competições esportivas. Portanto, a proficiência em primeiros socorros é uma habilidade essencial para esses educadores (Lima, 2020).

De acordo com Silva (2018), a necessidade de formação em primeiros socorros para professores de Educação Física se baseia na natureza das atividades realizadas nas aulas, que geralmente envolvem esportes e exercícios físicos intensos.

Desse modo, aplicar recursos em iniciativas de formação e treinamento em primeiros socorros para esses educadores é uma ação imediata imprescindível.

O domínio de primeiros socorros constitui uma habilidade fundamental para os professores de Educação Física na rede pública. Aplicar investimentos na formação desses profissionais não só auxilia na proteção e no bem-estar dos estudantes, mas também aprimora a excelência do ensino e a reputação da instituição educacional em geral.

3.2 Desafios e oportunidades na formação de docentes de educação física em primeiros socorros

A capacitação de professores de Educação Física em primeiros socorros é um tema de grande relevância e complexidade, envolvendo diversos desafios e oportunidades.

É fundamental preparar esses profissionais de forma adequada, pois a prática de exercícios físicos e esportivos, embora traga muitos benefícios, também pode causar emergências que exigem respostas imediatas e adequadas (Garcia, 2018).

A falta de um currículo padronizado e obrigatório nas instituições de ensino superior é um dos maiores desafios na formação de professores de Educação Física em primeiros socorros.

Vários cursos de graduação em Educação Física não incluem, de forma abrangente e estruturada, matérias específicas sobre primeiros socorros, o que leva a uma formação inadequada dos futuros educadores (Silva, 2020). Medeiros (2019) afirma que a ausência de uma abordagem sólida e aprofundada sobre o assunto nas universidades contribui para a insegurança e falta de preparo de muitos professores para lidar com emergências em sala de aula.

Nesse contexto, a falta de programas de formação contínua e de acesso a cursos de atualização específicos em primeiros socorros representa um obstáculo adicional (Almeida, 2020).

Essas parcerias podem facilitar o acesso a informações atualizadas e a

técnicas de atendimento de emergências, além de incentivar a troca de experiências entre profissionais da saúde e da educação (Souza, 2019).

De acordo com Costa (2020), a utilização de tecnologia na educação pode aumentar a motivação dos professores e melhorar a retenção de conhecimento, além de proporcionar um acesso mais amplo e justo à formação continuada.

3.3 Avaliando áreas críticas em primeiros socorros entre os docentes de educação física

A avaliação das áreas críticas em primeiros socorros entre os docentes de Educação Física da rede pública aponta para uma necessidade imediata de formação e sensibilização acerca das práticas de emergência no espaço escolar (Silva; Souza, 2020).

A formação inicial dos professores de Educação Física, segundo Oliveira e Santos (2021), geralmente não trata de forma adequada a capacitação em primeiros socorros, resultando em uma falta de preparo notável diante de situações de urgência.

Esse vazio na formação pode ser atribuído, em parte, à sobrecarga dos currículos de graduação que priorizam conteúdos específicos da Educação Física e relegam a segundo plano disciplinas essenciais como a de primeiros socorros (Martins; Gomes, 2019).

Além disso, uma pesquisa conduzida por Pereira e Santos (2019) revelou que muitos professores de Educação Física possuem apenas saberes fundamentais e teóricos sobre primeiros socorros, frequentemente desatualizados e inadequados para a aplicação prática eficiente. Esse quadro é preocupante, considerando que, segundo Nunes *et al.* (2021), a intervenção rápida e correta em casos de acidentes pode diminuir substancialmente a severidade das lesões e até preservar vidas.

Tais iniciativas devem basear-se em metodologias ativas de ensino, incluindo simulações práticas e treinamentos recorrentes, o que se revelou eficiente no aprimoramento das habilidades práticas e na confiança dos professores em gerenciar emergências (Souza; Almeida, 2020).

Implementar kits de primeiros socorros bem equipados e estabelecer protocolos de emergência nítidos e acessíveis são ações que podem aprimorar consideravelmente a reação a incidentes (Santos; Pereira, 2019).

A avaliação das áreas críticas em primeiros socorros entre os

professores de Educação Física da rede pública indica a necessidade de uma abordagem multifacetada que abrange a melhoria da formação inicial, a adoção de programas contínuos de capacitação, a colaboração intersetorial e a adequação da infraestrutura escolar (Ferreira, 2018).

Apenas com essas medidas será possível assegurar que os docentes estejam preparados para responder de forma eficiente e segura a emergências, salvaguardando assim a saúde e o bem-estar dos estudantes (Moro *et al.*, 2016).

3.4 Integração dos primeiros socorros no currículo de formação de professores de educação física

A incorporação dos primeiros socorros no programa de formação de docentes de Educação Física é um assunto de crescente importância, dado que esses profissionais frequentemente enfrentam emergências durante suas atividades (Silva, 2017).

Segundo Oliveira e Santos (2021), a realização de exercícios físicos pode expor os alunos a riscos de ferimentos, tornando fundamental que os educadores detenham conhecimentos básicos em primeiros socorros para assegurar a proteção dos participantes. Esse saber não só prepara os professores para atuar em situações de urgência, mas também auxilia na criação de um espaço escolar mais protegido. O Decreto-Lei nº 94/2020, que regula a formação inicial e permanente dos professores em Portugal, enfatiza a necessidade de incluir módulos de primeiros socorros nos currículos de formação de professores de Educação Física.

Silva (2017) indica que a capacidade de executar intervenções imediatas em acidentes é uma competência vital para os educadores, pois eles são frequentemente os primeiros a responder a emergências nas instituições escolares.

A capacitação em primeiros socorros deve abranger tanto aspectos teóricos quanto práticos, tratando temas como reanimação cardiopulmonar (RCP), manejo de fraturas, queimaduras, hemorragias e outras lesões frequentes em contextos escolares e esportivos.

Souza *et al.* (2018) defendem que a formação prática é essencial para garantir que os professores adquiram não só o conhecimento, mas também a autoconfiança necessária para aplicar os primeiros socorros de maneira eficiente.

Ademais, incluir primeiros socorros no curso de formação de professores de Educação Física pode ter um impacto positivo na comunidade escolar como um todo. Professores bem preparados podem desempenhar o papel de disseminadores de conhecimento, promovendo a conscientização acerca da importância dos primeiros socorros entre alunos, pais e demais membros da comunidade escolar (Souza *et al.*, 2018).

Oliveira *et al.* (2019) sugere que as ações de capacitação em primeiros socorros sejam expandidas para incluir estudantes mais velhos, criando uma rede de indivíduos habilitados para responder a situações de emergência.

3.5 O papel dos professores de educação física na disseminação de conhecimentos em primeiros socorros dentro da comunidade escolar

Incorporar conceitos de primeiros socorros ao currículo escolar pode contribuir significativamente para a redução de riscos e para a promoção de uma cultura de segurança e prevenção (Oliveira; Santos, 2021).

Essa integração pode ocorrer de várias formas, como em aulas teóricas sobre prevenção de ferimentos, atividades práticas simuladas e discussões sobre situações reais que aconteceram dentro e fora do ambiente escolar (Souza *et al.*, 2018).

Ademais, os professores de Educação Física têm uma formação acadêmica que geralmente inclui matérias voltadas para a saúde e o bem-estar, o que os capacita a ensinar técnicas essenciais de primeiros socorros com competência (Nunes; Ferreira, 2019).

Segundo Ribeiro *et al.* (2017), é fundamental que esses profissionais recebam formação contínua para garantir que estejam atualizados sobre as práticas mais recentes e eficazes de primeiros socorros. Assim, para garantir que os educadores possam atuar de forma eficaz, são necessárias iniciativas de formação contínua e oficinas específicas sobre o tema.

3.6 Leis e normativas que regulam a formação de professores e a implementação de práticas de primeiros socorros

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/1996, a formação de professores deve incluir uma preparação robusta, que abranja não só conteúdos pedagógicos, mas também saberes ligados à saúde e à segurança. A LDB enfatiza a necessidade de capacitar os

educadores para atuar em diversos cenários, incluindo a habilidade de reagir a emergências (BRASIL, 1996).

A Lei n.º 13.722/2018, que institui a Política Nacional de Primeiros Socorros em escolas e centros de educação, torna obrigatória a implementação de práticas de primeiros socorros nas instituições de ensino.

Essa lei exige que todas as instituições de ensino incentivem a capacitação de seus profissionais em primeiros socorros, visando garantir a segurança dos alunos e prevenir incidentes (BRASIL, 2018).

A lei enfatiza a importância de os educadores serem capacitados para identificar situações de risco e agir de maneira eficaz em emergências, contribuindo para a criação de um ambiente escolar seguro.

Lima e Santos (2020) destacam em um estudo sobre a capacitação de professores e ensino de primeiros socorros que é fundamental incluir conteúdos de primeiros socorros nos programas de formação inicial e continuada para preparar os educadores para lidar com situações de emergência.

Os autores defendem que essa preparação deve ser considerada não apenas uma competência extra, mas um componente essencial na formação de um docente que busca criar um ambiente seguro para seus estudantes.

Ademais, a Portaria n.º 1.459/2011 do Ministério da Saúde estabelece diretrizes para a formação em saúde nas instituições de ensino, além das legislações citadas, enfatizando a importância de que os professores estejam preparados para lidar com questões de saúde e segurança no ambiente escolar (BRASIL, 2018).

Essa portaria visa alinhar a formação de professores às políticas de saúde pública, promovendo a conscientização acerca da relevância dos primeiros socorros (BRASIL, 2011).

3.7 Estudo de diferentes abordagens e programas de formação

Os primeiros socorros consistem em ações rápidas que podem ser seguras para salvar vidas e reduzir danos em emergências. A formação recebida em primeiros socorros não apenas prepara indivíduos para agir em crises, mas também fomenta a saúde comunitária. Várias estratégias e cursos foram criados ao longo do tempo, melhorando a eficiência do ensino e a utilização dos conhecimentos aprendidos (Ribeiro *et al.*, 2017).

Segundo Koster *et al.* (2021), essa abordagem se destaca por oferecer

um aprendizado mais eficaz, utilizando cenários realistas e simulações que preparam os alunos para emergências verdadeiras.

De acordo com Hossain *et al.* (2022), o ensino híbrido possibilita que os alunos aprendam em seu próprio ritmo, o que pode levar a uma melhor retenção do conhecimento. Além disso, a incorporação de plataformas digitais para treinamento em primeiros socorros facilita o acesso a diversos materiais educacionais, como vídeos e tutoriais, que complementam o aprendizado prático.

Além disso, a motivação dos estudantes é um elemento essencial para o sucesso dos cursos de formação. Pesquisas, como a de Ferreira *et al.* (2021), demonstram que a ligação emocional com o assunto, combinada à percepção de importância do conteúdo para suas carreiras, eleva o interesse e a prontidão dos participantes em se envolver em treinamentos.

Conforme defendem Costa e Oliveira (2019), a adoção de sistemas de avaliação que consideram não apenas a assimilação de conhecimentos, mas também a aplicação prática das habilidades, possibilita ajustes e aprimoramentos constantes nos programas.

Isso pode ser alcançado por meio de campanhas de conscientização, incorporação dos primeiros socorros nas instituições educacionais e comunidades, e o estabelecimento de colaborações entre centros de ensino e serviços de saúde (Freitas, 2016).

Ao cultivar um ambiente que valoriza o conhecimento em primeiros socorros, é viável não apenas preparar indivíduos para agir em emergências, mas também alterar a maneira como a saúde comunitária é vista e cuidada (Hossain *et al.*, 2022).

4 METODOLOGIA

Revisão narrativa de literatura. A pesquisa bibliográfica foi conduzida nas bases de dados eletrônicos; PubMed, PEDro, SciELO, Web of Science, ScienceDirect, LILACS. Para a busca dos estudos, foram utilizados descritores, combinados por meio do operador booleano AND: (Primeiros socorros[Title]) AND (Educação física[Title]); (Capacitação em primeiros socorros[Title]) AND (Professores[Title]); (Primeiros socorros[Title]) AND (Escola[Title]).

As combinações dos descritores foram realizadas de acordo com as especificidades de cada base de dados, visando ampliar a sensibilidade e a abrangência da busca.

Os critérios de inclusão foram estabelecidos para selecionar os estudos relevantes para a revisão. A seleção preliminar dos trabalhos baseou-se na análise dos títulos, priorizando aqueles que abordavam a capacitação de primeiros socorros para professores de educação física, publicados em revistas científicas indexadas, disponíveis em inglês ou português e que tenham sido publicados nos últimos 10 anos, no período de 2015 a 2025.

Foram estabelecidos como critérios de exclusão os estudos que não se relacionavam diretamente com o tema, Capacitação de Primeiros socorros para professores de educação física, aqueles escritos em idiomas diferentes do inglês e português, que haviam sido publicados antes do período de 10 anos estabelecido para a revisão, assim como trabalhos incompletos, duplicados e acesso fechado.

6.RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quadro 1. Resultados quantitativos da revisão narrativa.

Base de dados (Palavras-chave e operadores de busca)	Últimos 10 anos (2015-2025)
PUBMED	
(Primeiros socorros[Title]) AND (Educação física[Title])	0
(Capacitação em primeiros socorros[Title]) AND (Professores[Title])	4
(Primeiros socorros[Title]) AND (Escola[Title])	58
WEB OF SCIENCE	
(Primeiros socorros[Title]) AND (Educação física[Title])	16
(Capacitação em primeiros socorros[Title]) AND (Professores[Title])	8
(Primeiros socorros[Title]) AND (Escola[Title])	34
SciELO	
(Primeiros socorros[Title]) AND (Educação física[Title])	0
(Capacitação em primeiros socorros[Title]) AND (Professores[Title])	0
(Primeiros socorros[Title]) AND (Escola[Title])	2
LILACS	
(Primeiros socorros[Title]) AND (Educação física[Title])	2
(Capacitação em primeiros socorros[Title]) AND (Professores[Title])	2
(Primeiros socorros[Title]) AND (Escola[Title])	32

PEDRO	
(Primeiros socorros[Title]) AND (Educação física[Title])	0
(Capacitação em primeiros socorros[Title]) AND (Professores[Title])	0
(Primeiros socorros[Title]) AND (Escola[Title])	0
SCIENCE DIRECT	
(Primeiros socorros[Title]) AND (Educação física[Title])	10
(Capacitação em primeiros socorros[Title]) AND (Professores[Title])	14
(Primeiros socorros[Title]) AND (Escola[Title])	30
TOTAL	212

Quadro 2. Síntese comparativa dos 7 trabalhos incluídos para revisão narrativa.

Autor/ Ano	Título	Metodologia	Principais resultados
SILVA, Antoniel Amós dos Santos Lima da. (2024)	Lei Lucas 13.722/18 como ferramenta de capacitação de professores de educação física escolar em primeiros socorros: uma revisão narrativa	revisão de literatura do tipo narrativa	apesar dos avanços legais, persistem desafios na efetiva implementação da Lei Lucas, evidenciando a necessidade de capacitação contínua e reorganização curricular nos cursos de Educação Física
Alves (2018)	Primeiros Socorros para educadores	Estudo descritivo	Mostra baixa preparação de educadores para lidar com queimaduras, quedas e OVACE; aponta vulnerabilidade das crianças
COSTA, C. W. A. et al. (2015)	Unidade didática de ensino dos primeiros socorros para escolares: efeitos do aprendizado	Estudo experimental	Conclui-se que a unidade didática foi eficaz para promover aprendizado e retenção de conhecimentos em primeiros socorros.
PARADA-ESPINOSA, J. M. et al. (2025)	Metodologias de Ensino de Primeiros Socorros na Educação Física em Escolas de Ensino Secundário: Uma Revisão Sistemática	revisão sistemática da literatura	Os estudos analisados indicaram que metodologias ativas, como aulas práticas, simulações e aprendizagem baseada em problemas, são mais eficazes para o ensino de primeiros socorros na Educação Física.

Sousa <i>et al.</i> (2020)	Conhecimento dos professores de Educação Física sobre primeiros socorros no ambiente escolar	Pesquisa qualitativa	Professores que atuam nas duas escolas investigadas têm conhecimento superficial sobre os primeiros socorros, caracterizado como básico, e sabem agir em um momento primário de atendimento, contudo, somente dois deles têm cursos profissionalizantes.
Araújo <i>et al.</i> (2018)	Formação em primeiros socorros	Estudo de campo	Professores não sabem agir em fraturas, convulsões e quedas; baixa capacidade de intervenção.
Wrublak, A., & Boscatto, E. C.(2018)	Conhecimento dos professores de Educação Física sobre primeiros socorros nas escolas de Santa Cecília-SC	Quanti-qualitativa e possui natureza descritiva transversal	Os professores destacaram a necessidade de treinamentos e atualizações periódicas, especialmente com foco prático

Os resultados deste estudo evidenciam que os professores de Educação Física apresentam limitações significativas quanto ao preparo técnico e emocional para atuar em situações de emergência no ambiente escolar. Esse achado corrobora os estudos de Alves (2018) e Araújo *et al.* (2018), que identificam fragilidades na formação inicial, sobretudo no que diz respeito à aplicação prática dos primeiros socorros.

Além disso, Wrublak, A., & Boscatto, E. C. (2018) demonstram que a ausência de reciclagem periódica compromete a retenção do conhecimento, o que ajuda a explicar a insegurança relatada por muitos docentes ao lidarem com situações como fraturas, convulsões e obstrução de vias aéreas. Em consonância, Campos *et al.* (2021) destaca que o tempo de resposta e a precisão das condutas iniciais são determinantes para a gravidade das lesões e a redução de sequelas.

Os estudos analisados demonstram de forma consistente que os professores de Educação Física apresentam dificuldades significativas relacionadas ao conhecimento, preparo emocional e capacidade técnica para atuar em situações de emergência escolar.

Uma das principais questões identificadas é a fragilidade da formação inicial, que, segundo autores como Alves (2018) e Araújo *et al.* (2018), não contempla adequadamente conteúdos práticos de primeiros socorros. Esse déficit inicial se reflete na prática pedagógica, uma vez que os docentes, ao se depararem com traumas, quedas, fraturas, queimaduras ou convulsões, não dispõem de orientações claras sobre como agir de forma segura e eficiente.

Além da formação inicial insuficiente, grande parte das pesquisas evidencia a necessidade de capacitação contínua. Sousa *et al.* (2020) demonstram que, sem reciclagem periódica, o conhecimento adquirido se perde em poucos meses.

Isso explica porque muitos professores apresentam dificuldade em aplicar procedimentos como RCP, manejo de OVACE ou imobilização de fraturas, mesmo tendo participado de treinamentos pontuais. Comparativamente, os resultados de Alves (2018) indicam que metodologias mais modernas como ensino híbrido e simulações realísticas são significativamente mais eficazes para fixação do conteúdo e desenvolvimento da autoconfiança.

Outro ponto recorrente nos estudos é a alta incidência de acidentes no ambiente escolar, sobretudo em atividades físicas. Sousa *et al.* (2020) aponta que quedas, queimaduras, choque elétrico, intoxicações e fraturas são eventos comuns nas escolas, e que a falta de preparo dos professores compromete a segurança dos estudantes.

Nesse sentido, a pesquisa de Wrublak, A., & Boscatto, E. C. (2018) reforça que a habilidade de identificar precocemente sinais de lesão ou doença pode evitar agravamentos, mas esse tipo de competência ainda é pouco explorado na formação dos docentes. Essa perspectiva demonstra que muitos professores não conseguem reconhecer sintomas iniciais de problemas respiratórios, febre ou alterações comportamentais, o que dificulta a tomada de decisão.

Em relação ao arcabouço legal, Sousa *et al.* destaca que, apesar da vigência da Lei Lucas (Lei 13.722/2018), muitas escolas ainda não cumprem a obrigatoriedade da capacitação em primeiros socorros, o que expõe alunos e docentes a riscos e fragiliza as políticas de prevenção de acidentes.

Quando comparado aos achados de Araújo *et al.* (2018), percebe-se que a falta de cumprimento da legislação contribui diretamente para a perpetuação do despreparo docente, evidenciando uma lacuna entre o que é previsto por lei e a realidade das instituições de ensino.

Apesar das limitações e lacunas identificadas, os estudos também apontam caminhos promissores. A utilização de recursos tecnológicos, conforme indicado por COSTA, C. W. A. *et al.* (2015) e a aplicação de treinamentos baseados em simulação, defendidos por J. M. *et al.* (2025), surgem como estratégias eficazes para aprimorar a formação docente, elevar a autoconfiança e garantir intervenções mais seguras e rápidas em situações de risco.

Em convergência, os trabalhos de Wrublak, A., & Boscatto, E. C. (2018) e Alves (2018) reforçam que o tempo de resposta e a precisão dos procedimentos realizados nos primeiros minutos após o acidente são determinantes para evitar sequelas graves.

De forma geral, a literatura analisada evidencia consenso sobre três pontos centrais, em que primeiro os professores de Educação Física têm alto risco de lidar com emergências devido à natureza prática da disciplina, segundo que a formação inicial e continuada apresenta lacunas que comprometem sua capacidade de resposta e por último que programas de capacitação, especialmente aqueles que utilizam metodologias ativas e simulações práticas, são fundamentais para melhorar o preparo técnico e emocional desses profissionais.

Assim, os autores convergem ao defender a urgente necessidade de políticas educacionais que garantam formação permanente, inclusão curricular e mecanismos de monitoramento para assegurar que as práticas de primeiros socorros sejam de fato implementadas nos contextos escolares.

No âmbito legal, apesar da vigência da Lei nº 13.722/2018 (Lei Lucas), os achados indicam que sua aplicação ainda é limitada nas instituições de ensino, o que contribui para a manutenção do despreparo profissional, conforme também observado por SILVA, Antoniel Amós dos Santos Lima da.(2024)

Em contrapartida, estudos recentes segundo J. M. *et al.* (2025) apontam que metodologias ativas, como simulações práticas e uso de tecnologias educacionais, apresentam resultados positivos no fortalecimento da autoconfiança e da capacidade de intervenção dos professores. Dessa forma, os achados reforçam a necessidade de políticas educacionais que assegurem

formação contínua, atualização periódica e integração efetiva dos primeiros socorros na formação docente.

6 CONCLUSÃO

A análise do conhecimento dos professores de Educação Física da rede pública em relação aos primeiros socorros nas escolas revela uma situação preocupante que exige uma intervenção imediata. Devido à natureza das atividades corporais, esses educadores estão frequentemente na linha de frente das emergências, mas muitas vezes não recebem a formação necessária nem atualizações regulares sobre práticas de primeiros socorros.

A pesquisa mostra que, apesar de alguns professores possuírem conhecimentos básicos sobre primeiros socorros, muitos encontram dificuldades para utilizá-los de maneira eficaz em situações reais. A falta de formação contínua e de ações estruturadas nas escolas contribui para a incerteza e a inadequação na gestão de emergências.

Essa falta de preparação pode afetar a saúde e a segurança dos alunos, especialmente em casos que acontecem durante as aulas de Educação Física, quando o risco de lesões é maior

Assim, é fundamental que sejam implementadas políticas governamentais para garantir a formação contínua e obrigatória em primeiros socorros para todos os professores de Educação Física. Devem ser desenvolvidas ações de capacitação, que incluem exercícios simulados e revisões regulares, assegurando que esses profissionais estejam sempre preparados para lidar com emergências de forma eficaz.

Além disso, a incorporação de conteúdos de primeiros socorros nos programas de formação inicial dos docentes pode criar uma base sólida de conhecimentos, que será constantemente reforçada ao longo de suas carreiras profissionais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Joana. Capacitação continuada de professores: desafios e necessidades. **Educação em Foco**, v. 12, n. 3, p. 112-130, 2020. Acesso em: 16 set. 2025.

ALVES, M. R. Primeiros socorros para educadores de creche e pré-escola. São Paulo: Editora Manole, 2018. Acesso em: 30 nov. 2025.

ARAÚJO *et al.* Formação em primeiros socorros: uma necessidade urgente. **Revista Brasileira de Educação Física**, v. 32, n. 2, p. 104-115, 2018. Acesso em: 16 nov. 2025.

BATALHA *et al.* Acidentes em crianças e jovens: que contexto e que abordagem? Experiência de nove meses no serviço de urgência num hospital de nível II. **Acta Pediátrica Portuguesa**, 2016. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/71739836.pdf>. Acesso em: 19 out. 2025.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial da União**, Brasília, 1996.

BRASIL. Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2018.

COSTA, J. M. Importância do treinamento em primeiros socorros para professores. **Saúde e Educação**, v. 14, n. 3, p. 123-135, 2020. Acesso em: 30 jul. 2024.

COSTA, R. S.; OLIVEIRA, J. M. Avaliação de programas de formação em primeiros socorros: desafios e propostas. **Revista de Educação em Saúde**, v. 8, n. 1, p. 45-58, 2019.

COSTA, Ricardo. A utilização de tecnologias digitais na educação física: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 36, n. 2, p. 221-238, 2020. Acesso em: 30 jul. 2024.

COSTA, C. W. A. et al. Unidade didática de ensino dos primeiros socorros para escolares: efeitos do aprendizado. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 18, n. 2, 2015. DOI: 10.5216/rpp.v18i2.30205. Acesso em 08 de jan. 2026.

CRUZ *et al.* Os primeiros socorros e os deveres do professor de educação física na escola. **Vitrine Prod. Acad.**, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 159-167, jan./jun. 2015. Acesso em: 30 nov. 2025.

FERREIRA, R. A. *et al.* A formação de professores em primeiros socorros: desafios e oportunidades. **Revista Brasileira de Educação**, v. 27, n. 3, p. 345-360, 2022.

FREITAS, R. de A. Formação de professores: um desafio para a educação básica. **Caderno de Formação Docente**, v. 14, n. 3, p. 123-132, 2016. Acesso em: 19 nov. 2025.

GASPAR, T. *et al.* Primeiros socorros na escola: conhecimento e práticas dos

professores. **Jornal de Pediatria**, v. 97, n. 1, p. 73-80, 2021. Acesso em: 18 out. 2025.

MARTINS, E. C. *et al.* Formação em primeiros socorros para professores: desafios e propostas. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 10, p. 1-12, 2020. Acesso em: 30 set. 2025.

MORO *et al.* Acidentes na infância: um desafio para a saúde pública. **Revista Brasileira de Saúde Pública**, v. 42, n. 5, p. 901-913, 2016. Acesso em: 30 nov. 2025.

NASCIMENTO, F. R. Primeiros socorros: legislação e normativas para escolas. **Revista Brasileira de Educação Física**, v. 19, n. 3, p. 93-104, 2019. Acesso em: 30 nov. 2025.

OLIVEIRA, J. R. *et al.* Educação em saúde e prevenção de acidentes: a importância da formação de professores. **Revista Brasileira de Educação em Saúde**, v. 8, n. 2, p. 151-162, 2019. Acesso em: 30 out. 2025.

OLIVEIRA, M. A.; SANTOS, F. F. Formação em primeiros socorros: um desafio na educação infantil. **Revista Brasileira de Formação Docente**, v. 9, n. 4, p. 453-465, 2021. Acesso em: 30 nov. 2025.

PARADA-ESPINOSA, J. M. *et al.* Metodologias de ensino de primeiros socorros na Educação Física no ensino secundário: uma revisão sistemática. *Healthcare*, v. 13, n. 10, p. 1112, 2025. DOI: 10.3390/healthcare13101112. Acesso em 28 de jan. 2026.

PEREIRA, R. A.; SOUZA, C. P. Acidentes infantis: uma análise das causas e consequências. **Revista de Saúde e Educação**, v. 10, n. 2, p. 211-220, 2020. Acesso em: 30 ago. 2025.

RIBEIRO *et al.* A importância da formação em primeiros socorros para educadores: uma revisão. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 11, n. 1, p. 45-58, 2021. Acesso em: 30 nov. 2025.

ROCHA, P. B.; CAMARGO, J. D. Primeiros socorros: teoria e prática para profissionais da área de saúde. São Paulo: **Editores Acadêmicos**, 2020.

ROSA, P. A. L. Primeiros socorros nas aulas de educação física. Trabalho de Conclusão de Curso. **Centro Universitário de Brasília - UniCEUB**, 2015.

SILVA, Antoniel Amós dos Santos Lima da. *Lei Lucas 13.722/18 como ferramenta de capacitação de professores de educação física escolar em primeiros socorros: uma revisão narrativa.* 2024. Acesso em 28 de jan. 2026.

SANTANA, J. L.; SILVA, L. C. Primeiros socorros: uma responsabilidade de todos. **Revista de Enfermagem da UFMG**, v. 10, n. 4, p. 56-69, 2018. Acesso em: 18 nov. 2025.

SILVA, M. C.; TEIXEIRA, F. A. Primeiros socorros e a formação do profissional de educação física. **Revista de Pesquisa e Ensino em Saúde**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 88-97, 2019.

SOUZA, J. C. Formação em primeiros socorros: uma necessidade na

educação. **Revista Brasileira de Formação Docente**, v. 15, n. 3, p. 100-110, 2020. Acesso em: 17 nov. 2025.

Sousa et al. *Conhecimento do professor de educação física sobre primeiros socorros no ambiente escolar*. 2020. Acesso em 28 de jan. 2026.

TAVARES *et al.* Educação em saúde e primeiros socorros na escola. **Revista Brasileira de Educação em Saúde**, v. 8, n. 1, p. 23-32, 2018. Acesso em: 22 nov. 2025.

WRUBLAK, A.; BOSCATTO, E. C. *Conhecimento dos professores de educação física sobre primeiros socorros nas escolas de Santa Cecília-SC*. **Rev. Professare**, v. 7, n. 1, p. 82-94, 2018. Acesso em 28 de jan. 2026.